

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A nova batalha

Referimo-nos, no ultimo numero deste semanario, ás afirmações que o sr. dr. Carneiro Pacheco fez no acto da sua posse de Ministro da Instrução Publica—e já hoje passamos das promessas que fez aos factos que começa a realizar:

O sr. dr. Carneiro Pacheco começa pela remodelação do seu ministério; começa a alinhar os elementos que hão-de entrar em batalha e que hão-de intervir na reforma profunda que vai ser feita no grande sector da Educação Nacional:—na educação literaria, na educação scientifica, na educação intelectual,—e na educação moral da nossa juventude.

No notavel trabalho que S. Ex.^a entregou para estudo e aprovação da Assembleia Nacional, reformando o seu Ministerio, estão marcadas as directrizes seguras da acção que vai ser enfrentada resolutamente: sem tibiezas; com alma forte.

E' constitucional, é da nossa tradição portuguesa, é da nossa civilização bem cristã, é do nosso sentimento profundamente católico—é da alma nacional, enfim!—a essencia da proposta de lei que o sr. dr. Carneiro Pacheco submeteu á aprovação da Assembleia Nacional e para a qual foi pedida urgente discussão e aprovação.

Não se arrependam nunca os homens de Estado de tomar inicialmente o caminho que leva ao fim que tem de ser atingido.

Rectifica-se, com a Historia na mão, a função portuguesa da Escola; e abre-se, á nova geração, o caminho indicado á formação do seu caracter e sentimentos.

As Bases que constituem a proposta de lei que o sr. dr. Carneiro Pacheco apresentou, nem precisavam de ser fundamentadas e justificadas no brilhante relatório que as acompanha, por que elas vão todas de encontro ás aspirações mais altas daqueles que tem filhos para educar e instruir, e satisfazem a reclamações que ha muito andavam a ser feitas—sem medo—pelos que querem trabalhar para que a sociedade futura esteja consciente e francamente integrada no espirito forte do tradicionalismo português—que é bem cristão e católico.

Ao Estado incumbe, efectivamente, o primeiro dever de assegurar a integridade da formação do caracter do individuo, e não pode ele enjeitar a função de dirigir essa educação, de marcar-lhe balizas, de estabelecer-lhe os metodos e de vigiar atentamente que a educação se faça em perfeita harmonia com a verdade da Historia.

Está bem, portanto, que o Estado assumia, de facto, o comando efectivo da Educação Nacional, que a vigie atentamente e que a essa batalha o caracter de decisiva para a vida social.

Educar—é formar o homem, é formar-lha a consciencia e a vontade, é prepara-lo para as lutas da vida, é ensinar-lhe o amor da familia, o amor da Pátria, o amor á casa paterna, o amor á sua personalidade propria—e iluminar-lhe os caminhos que tem de percorrer na vida.

«Um homem pouco difere de outro homem; mas aquele que recebeu da educação a coragem necessaria para superar os maiores obstaculos, ha de infalivelmente sobressair.» (Thucydides)

Um dos problemas que a proposta de lei do sr. dr. Carneiro Pacheco ataca resolutamente, e bem merece esse ataque decisivo,—é o dos livros escolares. «Para o ensino primario elementar será em todo o Paiz adoptado o mesmo livro de leitura em cada classe. Nos estabelecimentos officiais de ensino em todo o Paiz, com exclusão do superior, haverá um unico compendio para cada ano ou classe de disciplina da Historia de Portugal, bem como, em cumprimento do § 3.º do art. 43.º da Constituição Política, um unico compendio de educação moral e civica, em relação com o respectivo grau de ensino.

Quanto ás restantes disciplinas, será proibido o uso de mais do que um livro em cada ano ou classe, dentro do mesmo estabelecimento de ensino.»

Com esta providencia legislativa, o sr. dr. Carneiro Pacheco presta um grande serviço aos pais e elimina a confusão, já bem verificada pela experiencia, que a adoção de muitos livros causa no espirito dos alunos.

Lemos o relatório e as bases da proposta de lei; e conquanto nada versados na sua materia é incompetentes para lhe darmos parecer—a nossa consciencia manda dizer, sem reservas, que o trabalho do sr. dr. Carneiro Pacheco é daqueles que nos merecem, sem favor, a nota de—*Muito Bom*.

Aos que perguntem—*por qué?*— nós respondemos sem evasivas:—por que nos agrada, de fio a pavio.

NOTAS DE LISBOA

27 DE JANEIRO

Quando estas «Notas» fôrem publicadas, já o actual Ministro da Instrução, sr. dr. Carneiro Pacheco, terá apresentado á Assembléa Nacional um decreto que muda o nome ao seu ministério—para ministério—da Educação Nacional.

Parecerá ao leitor que a mudança do nome nada significa; mas, se leu o notável discurso do sr. dr. Carneiro Pacheco, discurso do dia 20 do corrente, que concitou aplausos de todo o País,—compreenderá que, pelo contrário, significa muito a mudança do nome do Ministério da Instrução que vai entrar, decididamente, no caminho da boa doutrina, já expressa na Constituição (§ 3.º do art.º 43.º).

A escola é o futuro das gerações que nela se vão educando; e, se não a orientarmos já na senda dos principios nacionalistas—cristãos do Estado Novo, ainda o futuro próximo não nos pertencerá. Louvemos, pois, o ministro que clara e desassombradamente disse que ia fazer, a política do espirito, a política da Nação, a política da educação nacional e cristã.

A-propósito, dizia-se que o profes-

—Só por que:

—«Em todas as escolas publicas de ensino primario infantil e elementar existirá, por detraz e acima da cadeira do professor um Crucifixo, como simbolo constitucional da educação cristã»—?

—Não! Não é tanto por isso:

Agrada-nos, aplaudimol-o,—e defendemo-lo sinceramente,—porque ele oferece aos bons portugueses uma nova batalha em que se fortificará o prestigio moral deste bom povo, em que vai procurar-se formar na tradição bem portuguesa o caracter, a alma, a inteligencia, a vontade e o coraço das novas gerações—do professor e do aluno;—educação que ha-de influir na constituição dos lares da familia, que ha-de influir em toda a vida social e politica da Nação Portuguesa.

E' a educação cristã—a Educação Nacional! O Estado Novo, ropondo as coisas no seu lugar, corresponde á Vontade Nacional que nunca esqueceu Cristo, que ama a Cristo!

E bem está que Cristo presida, nas escolas, á educação da infancia, que presida á formação do homem e o conduza pela vida fóra, como estrela a iluminar os caminhos áqueles que serão chamados, um dia, a ocupar na sociedade os lugares que vão vagando...

A politica do Estado Novo é feita de Verdade. E não ha maior verdade do que a cristã.

A politica do Estado Novo é Nacional—é a politica do respeito pela Tradição, é a politica do espirito que cria e cimenta nos homens o amor a Portugal.

Mário Silveira

“OS BENEFICIOS DUMA POLITICA DE ORDEM,,

O magnífico semanário A VOZ DE FAFE escreve num artigo com aquele titulo:

«A primeira função dum Estado organizado, dissemos mesmo, a função que sobreleva todas as outras, é garantir a ordem publica, assegurar a todos os membros da sociedade o exercicio pleno dos seus direitos e o cumprimento dos deveres. Um Estado que deixe de ser o exclusivo distribuidor da justiça, cedendo essa atribuição a individuos e a grupos sejam quais forem os motivos que se invoquem, esse Estado está irremessivelmente condenado.

Ora, todos o sabem, durante o des-governo dos partidos, trilhou-se repetidas vezes o caminho de destruir os jornais oposicionistas, de agredir e de perseguir contra a lei os individuos que não concordavam com a atitude do grupo politico dominante. Os homens responsáveis pela orientação desse partido e que ocupavam os mais elevados postos do Governo e do funcionalismo do Estado, sentiam naturalmente que o caminho seguido estava errado mas não tinham a força moral para se oporem ao desvaio das turbas sectárias. Viveu-se assim, muitos anos, desde 1910 a 1926. E o prestigio do Estado foi fortemente atingido. Foi possível a existência de grupos de malfeteiros que em nome de falsas ideologias praticavam o roubo e o assassínio, certos da impunidade que lhes dava a fraqueza do Estado.»

O Diário da Manhã, fez salientar, a proposito do assunto, que:

«Com o Estado Novo tudo mudou.

Há, infelizmente, quem receba benefícios da ordem estabelecida e defenda as doutrinas que provocaram a burafunda e a anarquia do passado.

Há também quem não seja capaz de prever as consequências que adviriam para a Nação e para todos nós se o Estado recaisse nas mãos dos energumenos.»

preparativos de novo assalto de fera.

Não nos esqueçamos, pois, que os Sovietes andam a fingir que *mudam*, e mudam realmente de tática, mas para conseguir os fins—os seus fins que não mudam

«Nessas cidades assaltadas pela fome ainda não se descobriu, porém, como já se descobriu entre nós, que o culpado de tudo é o sr. dr. Oliveira Salazar! Assim o disse o sr. dr. Agostinho de Campos numa conferência que realizou, no Teatro Nacional, em Abril de 1931; e de então para cá, já lá vão quasi cinco anos, parece que ainda o culpado de tudo é Salazar. Pois, quanto a mim e, de-certo, ao leitor, Deus queira que, por tempo sem conta, Salazar continue a ser o culpado de tudo, para bem da nossa querida Pátria.

A. da F.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

Exemplo de fóra

O Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, Roosevelt, num discurso que há pouco fez, teve esta afirmação bem digna de se registar—na hora em que se caminha para a reposição de Cristo nas escolas:

«Não pode haver verdadeira vida nacional, quer dentro de uma mesma nação, quer entre esta e as outras, se não com o conhecimento, apoiado pelas leis, dos direitos fundamentais do homem. E supremo entre estes direitos, nós e agora o novo Estado Filipino, consideramos a liberdade de ensino e a liberdade religiosa.»

Mais adiante, o chefe da República Norte-Americana afirmou:

«Por sua própria iniciativa e por seu alvedrio, o Estado Filipino sancionou também estes princípios perante o mundo. Pelo favor da Divina Providência, possa este povo ser abençoado e próspero.»

Ainda, se Deus nos der vida e saúde, havemos de poder salientar quantas e quais são as Repúblicas aonde é obrigatório o ensino religioso nas escolas.

Uma delas, para ser citada a que mais recentemente o fez, é a República do Perú, pois que estamos a ler que um jornal de Buenos-Aires, o «Crítico», informa:

«Por um decreto ministerial do governo do Perú ficou estabelecido em todas as escolas do país o ensino religioso.»

Portugal não antecede, mas precede, o exemplo da reposição do ensino religioso nas escolas—se o fizer.

Com isso não periga, antes fortalece a sua República.

Na Jugoslávia

Informam os jornais que no recente recenseamento da população deste país para o ano de 1935, se averiguou que ele conta quinze milhões de habitantes, e, entre estes, perto de cinco mil com idade de cem anos e mais.

Pelos menos 74 indivíduos, já contam mais de 120 anos de idade.

Que belo deve ser aquele país, para lá se viver tantos anos!

Venda de 100.000 toneladas de trigo

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo comunicou ao sr. Ministro da Agricultura a conclusão da venda, para o estrangeiro, de cem mil toneladas de trigo, pelas melhores ofertas do mercado, sendo esta a primeira operação de venda realizada e esperando-se que outras se lhe sigam.

As voltas que o mundo dá! Há pouco tempo ainda—não talvez mais de dois ou três anos—Portugal via fugir-lhe o ouro pela barra fora, em troca de milhões de toneladas de trigo que entrava no país para surgir o «déficit» da produção. Agora já esta excede o consumo dos portugueses, e não somente cá fica o ouro que saía, como começa a entrar ouro pelo trigo que sai.

A pouco e pouco os lavradores portugueses irão vendo os benefícios da boa administração reguladora da produção das suas terras.

O Governo é por vezes duro na imposição de medidas, que por vezes se sofrem com custo, mas os benefícios desta política hão-de chegar, por que outro não é o objectivo de quem governa.

General Condylis

Vítima de uma síncope cardíaca, que o fulminou, morreu em Atenas, capital da Grécia, o General Condylis, que presidiu, ainda há pouco tempo, á repressão da revolução chefiada por Venizelos e á restauração da Monarquia grega.

Dizem os jornais que o general era estimadíssimo e que gosara de decisivo prestígio no exercito grego, motivo por que a sua morte não foi só muito sentida, como representa grande perda daquela nação.

Ideia feliz

Na povoação de Aguas, Penamacor, um homem abastado e caridoso, teve a feliz ideia de oferecer aos rapazes e ás raparigas que frequentam as escolas do sitio, um uniforme que não distinguisse as crianças pobres das crianças ricas. E disse-lhes:

«Todos vocês são agora iguais por fora: sede também iguais por dentro, no amor ao trabalho e no respeito aos vossos professores, ao lado dos vossos pais.»

E' uma lição magnífica de caridade cristã, que nos causa admiração e aplauso ilimitado.

Sêlo comemorativo da Revolução Nacional

O Conselho Superior de Belas-Artes ocupou-se, na sua última reunião, da redacção do programa e da organização das bases do concurso para o porteador e sêlo comemorativo do Ano X da Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926—o décimo aniversário do Estado Novo.

A extrema velhice dum pombo

Por ser não somente curiosa, mas também porque é interessante, e mostrar que nas aves há também heróis e mutilados da Grande Guerra, reproduzimos esta informação que vem no «Jornal de Notícias»:

«Com 17 anos—a extrema velhice—acaba de morrer «John» o mais velho pombo de todo o mundo.

Nasceu em França em 1918. Dêde a idade de três meses, na frente de Somme, em plena guerra, foi empregado em levar mensagens oficiais dum lado para o outro. Um dia um estilhaço de granada partiu-lhe uma perna, mas nem pôr isso deixou de chegar ao termo da sua missão. Foi recolhido por soldados americanos e enviado para o Museu dos Inválidos em Honolulú, em companhia de outros animais, heróis inválidos da guerra.

Vão-no empalhar dignamente para que possa figurar no museu de Dayton.»

Um relógio curioso

Lê-se num diário portuense de grande circulação—«Jornal de Notícias»—que um relojoeiro aldeão expôs em Londres um relógio que lhe levou nada menos do que 25 anos de trabalho e de cuidados.

Esse relógio dá as horas como os outros, mas tem a engenhosa particularidade de marcar o dia da semana, o dia do mês, o nome do ano e dá a informação de—se chove ou se está bom tempo. Além disso, de três em três horas, faz tocar um carrilhão, que delicia os ouvintes.

Que paciência teve o relojoeiro para ocupar 25 anos a dar voltas ao traba-

Eduardo VIII

A proposito da sua ascensão ao Trono da Inglaterra, a imprensa daquela grande nação tem-se referido, em termos muito elogiosos, á personalidade do novo Rei—Eduardo VIII—que gosa de gerais simpatias dentro e fóra do Reino Unido.

A personalidade do novo Rei tem sido assunto que enche colunas de jornais.

De Londres, em data de 22 de Janeiro, disseram:

O «Daily Telegraph» escreve: «A Inglaterra nunca teve um rei como Eduardo VIII, que percorreu os bairros miseráveis dos grandes centros e as habitações dos mineiros sem trabalho. A subida do novo rei ao trono não suscitara esperanças maiores a ninguém do que nestes meios. E feliz o rei, que sobe ao trono na posse absoluta da amizade e da dedicação do povo.»

O «Times» friza que novo rei recebe o sceptro num momento de desavenças internacionais. Mas todos estamos persuadidos de que o rei Eduardo VIII se dedicará de todo o seu coração á prosperidade e á segurança dos seus subditos e á missão de salvaguardar a paz mundial.

O «Morning Post» friza que o novo rei tem um profundo conhecimento da vida militar da Inglaterra e o «News Chronicle» define o caracter do novo soberano elevando-o ao mais alto grau.—(D. N. B.)»

lho—e a combinar as peças de tão magnífico regulador.

Se a notícia viesse da América era caso para ser posta de quarentena. Como se refere á Inglaterra, limitamo-nos a admirar o artista que tal trabalho fez!

OS DERROTISTAS

Há no nosso País quem muito se esforça por conservar e até aumentar a herança espiritual do «Velho do Restelo». São as pessoas que a toda a hora clamam patéticamente: «isto vai mal». «Isto» é, em geral, o que se diz da política do Governo. Tudo lhes parece mal pensado e pior executado. Tudo são empresas temerárias e arriscadas. Nada se faz que as satisfaça. Para elas, o presente é desconsolador e o futuro uma incognita mais desoladora ainda.

E' claro que, a-pesar-da sua imensa prudência, do seu imenso bom-senso e da sua imensa sabedoria, o «Velho do Restelo» não impediu que as náus do Gama descobrissem o caminho marítimo para a Índia...

Do mesmo modo vemos, hoje, a sua numerosa descendência enganar-se, a cada momento, nos seus juízos, críticas e profecias terroristas sobre a política do Estado Novo. Se se tomassem a sério os seus avisos, conselhos, dúvidas e receios, os terrores do seu pessimismo, nada se teria feito, neste País, dêde o 28 de Maio. Nem reforma financeira, nem reforma constitucional, nem organização corporativa, nem reforma fiscal, nem reforma dos vencimentos do funcionalismo, nem reforma da instrução, enfim, nem obras de estradas, de portos, de irrigação, de turismo e higienização, de monumentos, e, até, a Marinha e o Exército continuariam, cada vez mais, a ter falta de tudo, de navios, de armamento e de prestígio...

Como no tempo de Nun'Alvares, do Infante, de D. Manuel I, de D. João IV, votou-se ao desprezo os receios e cautelas dos prudentes conselheiros do derrotismo nacional e seguiu-se a voz

cristalina, confiante e ousada do instinto de salvação do verdadeiro povo de Portugal. Os resultados da grandiosa empresa logo começaram a ser vistos e admirados. Vieram mesmo uns após outros cada vez mais brilhantes, cada vez mais engrandecedores do bom nome e do crédito do País, uns consolidando os outros, todos constituindo a apoteóse do triunfo do movimento de 28 de Maio, glória e fortuna do Estado Novo.

Tem sido «isto» a política do Governo de Salazar. Todavia, é precisamente «isto» que os derrotistas dizem que «vai mal».

De-certo que Portugal não passou do inferno ao paraíso. Mas, com certeza está mais longe do primeiro do que do último. Do que ninguém duvida é de que pessimamente estaria se tivesse ficado na política de desgoverno de antes de 1926.

Grande milagre seria ver toda a gente satisfeita, neste País, ou em qualquer outro, em época de tamanha crise económica e moral do Mundo. Há-de haver sempre descontentes entre os homens. Hoje, certamente, mais do que no passado. A inquietação, a incerteza, as privações, os sofrimentos formam o lastro da vida. Mas quem diz vida diz luta, trabalho, dor e sacrifício, ascensão dum montanha ao cimo da qual todos esperamos ter a nossa tenda de transfiguração e a nossa tenda de paz e felicidade...

E' esta fé que iluminou a alma generosa dos portugueses que fizeram Portugal. E' essa fé que nos fixou neste canto da Península Ibérica, nos levou ao Brasil e á Índia e, em todos os

momentos de desânimo colectivo, como o que se seguiu a Alcácer-Quibir, salvou a nacionalidade.

Nesta dualidade de temperamento ou génio de raça, em que os temerários e os falsos prudentes andam a par, em que os audazes e os tímidos, os que resistem e os que se entregam têm qualquer coisa da alma de Quixote e de Sancho, ou de santo e de demónio, os primeiros dominaram, afinal, sempre os últimos, mas são estes que, em muitos casos, aparentam de vitoriosos. A gente de fé é paciente e silenciosa. Trabalha, não se agita, confia e espera, tem a tenacidade dos fortes. E' a verdadeira nação!

Estamos, talvez, num desses momentos em que os derrotistas aparentam de triunfantes. O silêncio dos bons portugueses, dos que serenamente confiam, e a atitude reticente de alguns nacionalistas, dá-lhes asas ao pérfido estribilho—«isto vai mal». E' a campanha de derrotismo que vda, alastra e contamina as almas, soprada não se sabe donde, alimentada pelos mais fúteis pretextos.

Na origem está o pendor da ancestralidade, hábilmente aproveitado e dirigido pelos elementos de desordem maçónico-comunista, e, no final, a covardia de muitos perante a audácia do êrro e da mentira.

Se todos os nacionalistas sinceramente fossem nacionalistas e quizessem,—as campanhas de derrotismo extinguiriam-se num instante como chama de vela exposta ao ar e ao sol.

E, no entanto, é preciso que os nacionalistas queiram, porque esse é o seu dever!

SALAZAR

no conceito de um seu mestre

Os professores primários da capital, em numero que anda á roda de 600, foram visitar, na penultima segunda-feira passada, o novo ministro da Instrução, sr. dr. Carneiro Pacheco, a cujo discurso no acto da sua posse, se faz referencia no artigo principal.

Em nome dos professores primários, falou o director geral respectivo, sr. dr. Victor Manuel de Braga Paixão, cujo discurso, brilhante e cheio de afirmações de bom trabalho, produziu a melhor impressão, porquanto não foi sómente de cumprimentos, porque tambem foi, quasi que na sua inteireza, afirmador dos bons propositos dos professores primários—de obedecer ás ordens do ministro no desenvolvimento da campanha educadora.

O discurso do sr. dr. Carneiro Pacheco marcou directrizes e a força do comando da batalha que começa.

Por hoje, só queremos salienta esta frase do sr. dr. Carneiro Pacheco, focando a personalidade de Salazar, á qual damos o merecido relevo:

—«*Outro facto tranquilizador é que hoje se vive em Portugal uma era nova. Decima vem o Bom Exemplo. Salazar é não só o maior estadista mas o maior educador do nosso tempo. Eu, que numa década em que ensinei em Coimbra, tive a honra de ser seu professor, orgulho-me, hoje, de ser seu discípulo. Porque não hão-de orgulhar-se todos de ser discípulos de Salazar, e seguir as suas lições e o seu exemplo?*»

Façamo-nos todos discípulos de Salazar: no amor da Patria, no amor do trabalho, em tudo que o torna tão grande entre os que grandes são.

CARDEAL PATRIARCA

Fez no passado domingo 6 anos que fez a sua entrada solene no Patriarcado de Lisboa, depois de haver recebido, em Roma, o chapéu cardinalicio, Sua Eminencia o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, figura primacial do nosso Episcopado e cuja acção apostolica tem sido das mais activas e das mais frutificadoras da sua grande diocese.

Em comemoração de data tão faustosa, realisou-se em Lisboa, na grande Igreja de S. Domingos, um solene Pontifical, a que Sua Eminencia presidiu.

Associamo-nos a esta manifestação tão justa á veneranda pessoa do Senhor D. Manoel Cerejeira.

Dr. Pedro Campilho

Faleceu ha dias, no Porto, o sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, magistrado que na nossa terra foi sempre muito estimado, contando aqui muitos amigos e admiradores, adquiridos não só pelo seu fino trato e familiaridade, como pelo seu apuro no exercicio das funções do Delegado do Ministério Publico, que foi nesta nossa comarca.

A illustre familia enlutada, apresentamos os nossos sentimentos.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos

Hoje: as sr.ªs Doutora D. Maria da Conceição Lopes e D. Maria Humberta de Azevedo Gonçalves e o sr. Avelino Aires Duarte.

Sábado—o sr. António Augusto de Almeida Azevedo.

Dia 9—o sr.ª D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro.

Dia 10—o sr. Dr. Aurélio Laméla.

Revista aos fundamentos da Fé

A televisão abraçando a terra, espraçando-se pelo universo material, penetrando no mundo sobrenatural

A televisão, uma das mais surpreendentes maravilhosas da T. S. F.

Representará a televisão o auge, o apogeu da assombrosa ascensão do génio humano, no seu progresso incessante, vertiginoso, através do mundo invisível, sempre misterioso, das radiações ou ondulações etéreas?

Conquanto nestes últimos 30 ou 40 anos sejam desde já enormes, neste campo, as magnificas conquistas, realisadas por um privilegiado escol de inspirados e operosos sábios—em que brilha, como sol central, a esplêndida trindade Hertz-Branly-Marconi—, ainda assim não podemos conjecturar que de surpresas nos reservará o futuro tanto no aperfeiçoamento e maior utilização dos inocentes já realisados, como porventura em novas e inimagináveis descobertas.

Todavia, ao considerarmos o progresso actual nestas matérias, podemos notar que o homem quasi já venceu o tempo e a distancia não só no presente como tambem no passado: Pois o gramofone e o cinema lhe trazem á presença a reprodução dos acontecimentos pretéritos, o gesto e a voz dos seres desaparecidos; o telecópico amplia-lhe enormemente o campo de visão na imensidade do mundo sideral; a rádiofonía e a rádiovisão permitem-lhe ver e ouvir o que se passa ao largo e ao longe, trazendo-lhe á presença, a casa, tudo o que se vê, ouve e sucede em toda a redondeza da Terra.

A televisão em marcha. — Televisão... até ao Infinito

Sabe-se que os esforços desenvolvidos, agora mais intensamente, pelos sábios e inventores radiófilos convergem dum modo mais particular para o aperfeiçoamento e realisação mais prática da televisão.

Pois efectivamente ela já se realisa; a transmissão, pela rádio, duma paisagem, duma fisionomia, dum ce-

nário, duma fotografia, enfim duma imagem longinqua já se opera, a quilómetros de distancia, como se montes e mares não fossem senão um simples vidro ou folha de papel transparente. Na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na França, já muitos se podem gabar de lhes entrar em casa a *imagem sonora*, pela televisão, reproduzindo-lhe ali inclusivamente, duma forma quasi completa, as afastadas representações teatrais ou cinematográficas.

Mas isto é ainda privilégio de poucos, mais endinheirados; porque a complicação e grande custo da aparelhagem não permitem actualmente a vulgarização desta descoberta, em vias de aperfeiçoamento.

Uma coisa podemos já notar: E' que nesta applicação, sobremodo maravilhosa, dos raios ou ondas etéreas, mais uma vez se verifica a conjugação harmónica das luzes do génio incentivo com uma televisão imensamente mais alta—*a da Fé religiosa*—pela qual não só os seus iniciadores (Hertz-Branly-Marconi) mas tambem muitos dos seus propulsores, avançam e penetram, para além do mundo natural, no mundo mais sublime do sobrenatural.

Um facto recente em confirmação disto. Ha pouco dois jovens inventores belgas, Leon Damas e Lireon de Charleroi realisaram, sob a direcção do P.^e Bactelmans, professor, uma invenção, que submetteram a registo. Apresenta ella a vantagem de serem a imagem e o som transmitidos na *mesma onda*; de forma que ha um *perfeito sincronismo* entre a imagem, que é nitidamente reproduzida no *ecran*, e o som ou palavras, que se ouvem ao mesmo tempo, que são emitidas.

Sublinhamos, neste invento prometedor, a intervenção dum padre católico, o qual demais a mais é jesuita, professor de colégio do S. Coação de Jesus...

V. A.

HERMA

INSTITUTO DE BELEZA

RUA MIGUEL BOMBARDA 93-1.º — BRAGA

Ondulações permanentes — Mise-en-plis

Cortes de cabelo e todos os trabalhos de cabeleireiro.

Massagens — Manicure

Extracção de pelos superfluos e todos os tratamentos de Beleza

OS DERROTISTAS

Com os nossos aplausos pelas verdades que brilhantemente aí são focadas, reproduzimos do prestigioso organ da União Nacional—o «Diário da Manhã»—o artigo que inserimos em outro lugar do «Noticias de Barcelos» com o titulo acima.

Tem muita oportunidade e muita verdade. Leiam-no que bem merece atenção.

S. BRAZ

No próximo domingo realiza-se em Barcelinhos, a tradicional romaria de S. Braz que costuma ser muito concorrida.

Combate de Marracuene

Passou no dia 2 deste mez de Fevereiro o 45.º anniversário do combate de Marracuene—uma das mais retumbantes victórias das nossas tropas em Africa.

CHÁ DANSANTE

Oferecido pelas gentis damas barcelenses aos estudantes de Braga, efectuou-se no pretérito sábado na Assembleia Barcelense um chá-dansante que foi muito concorrido e decorreu com grande animação.

O 31 DE JANEIRO

Foi de feriado Nacional o dia da ultima sexta-feira, 31 de Janeiro, por ser aniversario da data em que, em 1891, se fez, no Porto, a primeira tentativa revolucionária para a proclamação da Republica.

Ela vendo, efectivamente, aqueles que se sacrificaram pelo seu ideal, respeitavel como todos os idiais sinceros—e faz-nos acreditar a sinceridade ideologica e patriótica de tantos que só em 1926 viram começar a realizar-se o seu pensamento: um regime de todos e para todos os portugueses de amor apaixonado a Portugal em que, todos unidos como portugueses, sacrificaram ao bem da Patria os interesses que não fossem os dela.

Tambem nos curvamos perante a memoria dos que morreram a lutar ou animados do pensamento são de bem servir os interesses de Portugal 45 anos decorridos—a Republica Portuguesa é de certo aquela que sonharam e quizeram os que a tentaram em 1891.

O Código Administrativo

A propósito da publicação das bases do Código Administrativo escreve Marino Carvalho num editorial do diário bracarense, «Correio do Minho»:

Já o Governô Provisório da Republica anunciava, aos 13 de Outubro de 1910 que seria publicado um Código Administrativo «elaborado de harmonia com o regime e os principios republicanos»

Era a pretensão de harmonizar a lei administrativa com a lei constitucional do Estado. E com ella se esqueceu a impossibilidade de organizar a Nação ao sabor da «encadernação» do Estado, com ella lamentavelmente se puseram de lado o cuidado e o interesse em tirar daquela para este os elementos da sua própria estrutura e configuração.

Como vemos, a diferença entre um e outro momento, o de então e o actual, é só esta. Mas é enorme.

.. O que é certo é que o regime não foi abolido e, harmónico ou não com os principios republicanos, o Código não mais appareceu.

Vem agora... mas é outro. Não vem elaborado nas tais «harmonias» mas apparece, dentro da Republica, com a feição e a substancia dos interesses e direitos das Terras, do Trabalho e do Homem.

Não vem impôr ao País uma «hierarquia burocrática» na sua vida administrativa mas sim «igualar-se» ás exigências da administração.

E' um Código do Estado Novo. O novo Código Administrativo não procurará impôr aos factos, utopias. Tem antes por objectivo realçar as instituições naturais da vida portuguesa, como muito bem diz o «Diário da Manhã».

Cruzeiro ás Colónias

Com a chegada a Lourenço Marques, concluíram o cruzeiro aéreo ás colónias, os aviadores militares portugueses.

EMBAIXADA EXTRAORDINARIA

Chegou ante-ontem a Lisboa, a embaixada extraordinária portuguesa que foi a Londres representar o país, nos funerais de Jorge V, composta pelos srs: Ministros dos Negócios Estrangeiros, Guerra e Marinha, almirante Oliveira Muzanty e general Vieira da Rocha.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Antero Faria ao Largo Martins Lima e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Camara Municipal

Sessão Extraordinária—4 de Janeiro de 1936

Aos quatro dias do mês de Janeiro, do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por estar em gozo de licença, não compareceu o Vice-Presidente Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues.

Depois de dada a hora fixada, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

Em seguida o Chefe da Secretaria passou a expor o resultado da verificação e contagem de todos os documentos e mais valores existentes na tesouraria a que procedeu por meio de balanço, nos termos seguintes: *Conta em dinheiro—Receita eventual—2.144.841\$46. Receita Virtual—23.272\$01. SOMA—2.168.113\$47. Saldo do ano económico de 1933-1934—3.678\$31. TOTAL—2.171.791\$78. Despesa—2.030.465\$23. Saldo em dinheiro—141.326\$55.*

Deste saldo, 135.919\$60 encontram-se depositados na Caixa Geral de Depósitos e 5.406\$95 no Cofre da Tesouraria. *Conta em documentos—Liquidação—31.842\$08. Saldo do ano de 1933-1934—3.947\$32—SOMA 35.789\$40. Cobrança—23.272\$01. Anulações—9.229\$36—SOMA—32.501\$37—Saldo em documentos—3.288\$03.*

Foi aprovado o balanço nos termos expostos, encerrando-se por esta forma as contas do ano económico findo em 31 de Dezembro.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Acta da sessão de 6 de Janeiro de 1936

Aos 6 dias do mês de Janeiro do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, servindo de secretário, José Gomes de Souza e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Não compareceram os Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gozo de licença e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, por motivo justificado. Depois de dada a hora fixada para as sessões o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 142.464\$10.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1 a 33, inclusive, no valor de 15.451\$28

DEMOLIÇÕES

Foi presente o auto de vistoria a quatro casas sitas na R. de Faria Barbosa, pertencentes a Alfredo de Magalhães, João Esteves, Clementina das Neves Moreira e José de Bessa e Menezes, pelo qual se verifica que esses prédios ameaçam ruína, com risco para os seus locatários e para o publico. Foi resolvido mandar intimar os proprietários para proceder ás demolições dessas casas no prazo de 8 dias, sob pena de as mesmas serem ordenadas pela Câmara á custa dos intimados. Mais foi resolvido aprovar

C. A. P. I.

Entre as iniciativas do Estado Novo que mais aplausos têm suscitado á opinião pública destaca-se, sem dúvida, a Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno—C. A. P. I.—organização que um decreto recente instituiu e que tem um alto sentido social e beneficente.

De facto, o exemplo de instituições semelhantes funcionando já com grande êxito e magníficos resultados na Alemanha e na Itália era de molde a encorajar o Governo da Nação—sempre pronto a pôr em prática quanto revertesse para o bem comum. Inverno em fóra os desprotegidos da sorte terão assim mais uma vez a certeza de que há quem se interesse pelas suas condições de vida e essa certeza é tanto mais consoladora quanto mais afirmar que é das próprias esferas governamentais que parte agora expon-taneamente esse movimento de justiça que se aguardava com ansiedade.

C. A. P. I.—como já indica o nome que estas iniciais sintetizam—não tem, pois, intuítos de mera caridade, intuítos que seriam muito apreciáveis em organizações particulares mas contraproducentes partindo do Estado. C. A. P. I. é antes de mais nada uma instituição de altos objectivos sociais que penetrando até ao âmago do mal, onde elle de facto existe, sabe combatê-lo nas suas causas e nos seus efeitos. C. A. P. I., é, pois, uma campanha de grande alcance colectivo que surgindo na hora própria, afirma que para além das simples organizações privadas pode e deve existir um organismo official que representa materialmente o interesse do Estado pela assistência aos desprotegidos da fortuna.

Magníficos objectivos superiormente cristãos, estes, a que não podíamos deixar de prestar assim o nosso mais caloroso e sincero aplauso.

E' assim, de facto, que se deve agir—para que essa acção seja proveitosa e útil.

Ainda recentemente se discutiu na Assembleia Nacional se de facto, a caridade pública embora com um as-

pecto mais social e mais vasto teria, como tem, mais proveitosos resultados que a caridade particular. A este respeito fizeram-se afirmações notabilíssimas em discursos vibrantes que marcaram pela superioridade e elevação. Ao cabo, a Assembleia Nacional por unanimidade aprovou a C. A. P. I., tendo para ela palavras de apreço que traduziam o estado de espírito colectivo.

Em verdade se pode afirmar que o Estado Novo marcou mais uma grande étape na sua marcha ascensional com este belo Decreto. Todos—até mesmo os que por principio e interesse tudo combatem e deprimem—foram unânimes em afirmar o seu magnífico sentido humanitário. Nunca vimos tão grande identidade de opiniões no julgamento dum facto governamental.

E' que de há muito se impunha acção semelhante em que se conseguisse ir até ao âmago duma questão gravíssima e debelá-la praticamente—não apenas, é claro, com os paliativos faceis tantas vezes utilizados mas, pelo contrario, como uma acção eficaz e tanto mais directa quanto mais eficaz. Nunca como neste belo Decreto, o Governo do Estado Novo teve ensejo de realizar sem ostentações nem espalhafatos obra cristianíssima—que nos sugere a frase de Le Play ao afirmar que nesta vida deve haver sempre duas preocupações «a do pão de cada dia e a observância do Decálogo».

Já se começam a formar as primeiras comissões, algumas das quais tomaram posse, pretexto para desasombradas afirmações que muito nos apraz registrar. Por todo o país a Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno vai sendo magnífica realidade que o Governo do Estado Novo em boa hora promoveu.

E' assim que se faz *politica nacional*—levando a toda a parte a acção magnífica que o Estado Novo tem levado—e afirmando alto e bom som que o Governo não descansa um momento nas suas realizações de alto alcance social, nos seus objectivos humanitários e cristãos.

a acta desta parte para efeitos imediatos.

CONTRATO COM A SOCIEDADE DE ELECTRICIDADE

Foi presente também o caderno de encargos de contrato de fornecimento de energia eléctrica entre a Câmara e a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal. Foi resolvido remetê-lo á Sociedade, depois de discutido e aprovado com alterações propostas pelo perito da Câmara.

EXECUÇÕES FISCAIS

O Sr. Presidente propôs em seguida o seguinte: Tendo o proposto de Tesoureiro desta Câmara solicitado a sua exoneração de cargo de escrivão das Execuções Fiscais Administrativas, proponho que seja nomeado em sua substituição Francisco Santos, desta cidade. Para o lugar de Official de Deligencias das mesmas Execuções Fiscais, proponho a nomeação de Fernando Miranda de Andrade, morador também nesta cidade. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

ESCRITURA DE TROCA COM JOSÉ DA COSTA DO CRUZEIRO

Foi autorizado o Sr. Presidente a outorgar em nome da Câmara na escritura de troca a efectuar com José da Costa do Cruzeiro, de harmonia

com a deliberação de 9 de Dezembro último.

MATADOURO

Finalmente, o Sr. Presidente disse: Nos termos do art.º 4.º do Regulamento dos Matadouros e Talhos do Concelho, proponho que, a partir do dia 20 do mês corrente, todos os suínos destinados a consumo público dentro da area de 3 quilómetros a contar dos limites da cidade, sejam abatidos no Matadouro Municipal sob pena das multas estabelecidas no Regulamento citado e no edital de 10 de Maio de 1927, visto terem-se efectuado no Matadouro as obras necessárias para o cumprimento por parte da Câmara desta proposta. Aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão em nome da lei.

BRINDES

O sr. António Vilas-Boas do Rêgo, de Vila Boa, agente da Companhia de Seguros «ARGUS» e o sr. António Ferreira Cardoso, com importante estabelecimento de ferramentas para automóveis, na rua do Almada, 151, da cidade do Porto, tiveram a amabilidade de nos brindar com bonitos calendários para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

RÉCITA

No Recolhimento e Asilo do Menino Deus, realiza-se no próximo domingo uma festinha das internadas e crianças das Crêches Dom António Barroso, dedicada aos bemfeitores daquela casa de assistência e beneficência.

Serão mandados aos bemfeitores o respectivo programa, que substituirá o convite.

Em outro dia, que será oportunamente anunciado, repetir-se-á a récita com entradas pagas, para ocorrer ás despesas feitas.

Programa

1.ª PARTE

Aos nossos bemfeitores (côro)

pelas educandas

DISCURSO

A Marqueza e os Marquezinhos (cançoneta)

TARCICIO

(drama em 3 actos)

1.º acto

Tarcício Ana Gonçalves
Fabiola Laura F. de Carvalho
Inez Maria da Conceição Pereira
Afra (escrava pagã) Maria da Glória Almeida
Sira (escrava cristã) Laurinda Gomes Ribeiro

Armino (criança pagã, amigo de Tarcício) Deolinda de Oliveira
Calpurnio (criança pagã) Beatriz Augusta Torres

Somos Pequenos

(côro)

por um grupo de crianças da Crêche D. António Barroso

O Menino ao Telefone

Antonio de Jesus Costa

2.ª PARTE

Tarcício

2.º acto (nas Catacumbas)

Dionisio (Bispo cristão) Maria Dias dos Santos
Reparato (sacerd. cristão) Maria Adélia Torres
Quadrato (soldado cristão) Adelaide Coutada
Cecília (escrava cega) Catarina de Jesus Freitas
Vários cristãos Um grupo de educandas

Os Chinezes

(dança)

João Miranda da Cruz—Henrique Pereira Alves—António Vicencia—Carlos Oliveira de Azevedo—António Dias—Manoel Faria—M. Margarida Lopes—Ana Gonçalves—Aurora Lemos—Fernanda Gonçalves—Angelina Fernandes—M. dos Prazeres Costa.

Os futuros Missionários

(diálogo cómico)

Henrique Pereira—Carlos Oliveira Azevedo—Manoel Faria (limpa chaminés).

O Sonho

(opereta em honra dos Bemfeitores)

Cecília Ana Gonçalves
Adélia Laurinda Gomes Ribeiro
Júlia Salete Ribeiro Faria
Luiza Ermelinda Justina d'Azevedo
Clara M. da Paz Ferreira
Germana Alzira dos Prazeres Faria

As Gulosas

Euridice Pimenta—Violeta Pimenta—Júlia da Silva—Idalina Lemos—Maria do Ceu Lopes.

Continua na 6.ª página

PAGINA DO CONCELHO

Creixomil, 27

Com os ultimos sacramentos faleceu no dia 25 de Janeiro, a esposa do nosso amigo sr. António José das Eiras, proprietário desta freguesia e de Vila Frescaíña S. Pedro e digno presidente da junta desta freguesia. O seu funeral teve lugar no dia 26 ás 10 horas, tendo um largo acompanhamento de amigos do dorido desta freguesia e de outras circunvisinhas. Foi este funeral dirigido pelo nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manoel Valerio Enes, digno regedor desta freguesia. Realisaram-se dois turnos: — No primeiro, conduzindo a chave do caixão o sr. João Pinheiro, de Perelhal, e corças de saudade os srs. Luiz da Costa-Araujo e José Antonio Martins. Borlas os srs. Antonio Luiz Mendes, José Lourenço dos Santos, Delfim Pimenta do Vale, Antonio Joaquim de Oliveira, José Antonio do Vale e Joaquim Rodrigues da Silva.

2.º turno—Conduzindo a chave do caixão o sr. Joaquim Rodrigues da Silva e corças os srs. José Antonio Martins e Luiz da Costa Araujo, pegando ás borlas os srs. Armindo da Costa, Joaquim Alves Enes, Manoel do Vale Cardoso, Joaquim Martins Cardoso, Paulo da Silva e Abel Barreiros de Oliveira.

A toda a familia em luto, e em especial ao nosso amigo sr. Antonio José das Eiras, os nossos sentidos pesames.—C.

Macieira, 27

No dia 25 passado uniram-se pelos laços sagrados do Sacramento do Matrimónio o sr. Abílio Corrêa dos Santos, de Cristelo, com a sr.ª Tereza Barreira Padrão, filha desta freguesia. Foi uma verdadeira festa a que nada faltou: nem as boas qualidades dos noivos, nem as flores, nem os confeitos, nem os numerosos amigos da familia Padrão, que quiz ter o prazer de os cumprimentar, nesse dia, na sua casa, onde lhe foi oferecido um bem servido jantar. Os elogios, não só aos noivos, mas também a toda a familia, na altura dos brindes, foram bem significativos da amizade que a todos liga e prende. Foi o sr. abade de Negreiros que iniciou as saudações aos noivos, felicitando-os e desejando-lhes as melhores venturas. Seguiu-se-lhe o sr. Dr. Fonseca, distinto clínico de Barcelos, que, seguindo na mesma ordem de ideias, frisou a velha amizade que o prendia à familia, especializando o irmão da noiva, o nosso bom amigo sr. António dos Reis Padrão. Falou também o nosso pároco que, naquele dia, se achava bastante incomodado.

Muitas felicidades lhes desejamos, e que as saúdes, por quem deixa a sua freguesia, sejam compensadas pelas prosperidades e alegria do seu novo estado por largos anos.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. Francisco José da Silva, do lugar do Penedo.—C.

Alvelos, 27

Em 31 de Dezembro findo tinha esta freguesia 975 pessoas, sendo 465 do sexo masculino e 510 do sexo feminino; tinha 220 familias ou casais, compreendendo casados ou viuvos. Destas familias 130 tem casa de seu, e 90 vivem em casa arrendada. Das que tem casa sua somente 65 possuem bois e carro, as restantes 155 não possuem terras e vivem de sua arte ou officio. Daqui se vê que esta freguesia é constituída de familias pobres, que na sua maior parte trabalham na cidade e outros são jornaleiros do campo.

—Contrairam casamento o sr. Antonio Pereira da Costa e Ana Martins Fernandes, com residencia no lugar de Rio de Moinhos.

—Com o nome de José, foi bapti-

sado um filhinho do sr. Augusto Barros Miranda e esposa Rosa da Silva Carvalho.

—Tem passado bastante doente a sr.ª Clara Gomes da Fonseca, do Souto das Freiras.

—Acha-se gravemente enferma a sr.ª Joaquina Coelho de Sousa, do lugar do Pinheiro, tendo recebido os ultimos sacramentos.

—O sr. Joaquim Lopes da Silva, do lugar de Rio de Moinhos, passa um pouco melhor da bronco-pneumonia que o tem retido no leito. Sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras.

—Está á venda a casa do sr. Teotónio Vilas Boas, do lugar de Rio de Moinhos, o qual não podendo pagar as dividas contraídas, abandonou a sua casa e familia, e foi residir na freguesia de Pereira.

—Recebeu o baptismo um filhinho do sr. Fernando Loureiro e esposa. Foram padrinhos o sr. Antonio Gomes Rosa e Joaquina da Silva.—C.

Remelhe, 29

Foi aprovado o orçamento ordinário da confraria do Santíssimo Sacramento para o corrente ano.

—Ontem sepultou-se António Gomes Fernandes. Hoje houve missa por sua alma.

—No dia 25 do corrente na nossa igreja foi batizada uma criança com o nome de José, filho de Joaquim José Alves e Maria da Silva. Foram padrinhos José Joaquim Gonçalves e Marcelina Alves de Miranda.

—No ano transato houve aqul vinte e um batizados, cinco casamentos e quatorze óbitos.—C.

Vila Cova, 30

A 27, realisou-se o enlace matrimonial dos bons proprietários desta freguesia—José Gonçalves Freixo e Violanta Mendes Dias. Fixaram residência na casa do Outeiro.

—Passa melhor do seu reumatismo

o sr. José Figueiredo Martins de Miranda.

—Por aqui ha muita falta de trabalho e, como por toda a parte, abundancia de inverno o que torna aflitiva a situação dos pobres trabalhadores.

—Fechou o seu estabelecimento o sr. António Machado Ramos. Sentimos; porque o sr. Ramos, como negociante, pode ser igualado na seriedade, excedido *nunca*.

E nunca se levantava discussão ou *cavaco*, na sua loja, em que, se fôsse preciso, a sua esclarecida razão não entrasse em homenagem á verdade e á ordem.

—Os regedores de Lisboa foram á Câmara Corporativa lembrar que não esquecesse a sua situação. De facto o serviço das regedorias tem aumentado tanto que é bem justo que os regedores sejam gratificados.—C.

Lama, 3

A's 9,30 da manhã de hoje finou-se nesta freguesia o rev.º P.º Joaquim Coelho de Araújo, Reitor da mesma.

Contava 58 anos de idade, sendo natural da freguesia de S. Martinho de Manhente e filho de Joaquim da Silva Araújo e Ana Coelho. Estava colado nesta freguesia desde 1904 tendo terminado os seus estudos teológicos em 1900.

No seu funeral incorporaram-se todas as corporações religiosas da freguesia, a totalidade dos seus paroquianos que o amavam em extremo, bem como muitos amigos das freguesias circunvizinhas. Os officios fúnebres tiveram grande assistência de eclesiásticos, amigos íntimos do falecido. Cantou a missa do officio o muito rev.º Arcipreste P.º José Francisco Rios Novais.

Por determinação testamentária do finado no dia do seu entérro foram contemplados com esmolos os seus queridos paroquianos mais necessitados. Que Deus se amerceie da sua alma.—C.

Areias S. Vicente, 3

Teve ontem lugar nesta freguesia a entrega da Cruz, ao mordomo sr. Manuel de Macedo Cachada. Enganamos nos nossos cálculos pois julgavamos que ele ia surpreender os seus numerosos amigos e afinal estes é que o surpreenderam. Era avêssio a fogo e música e afinal teve fogo que se podia apresentar e em quantidade e não faltou coro de vozes na sua casa, que o mimosearam com cânticos próprios do acto. Tudo correu em paz e ordem e no meio da maior expansão. Entrou para mordomo o nosso bom e prezado amigo sr. Laurentino de Araújo.

—No próximo domingo há nesta freguesia a festa a S. Braz. Costuma ser bastante concorrida. De manhã há na igreja paroquial missa d'alva ás 7 horas e comunhão dos fieis; ás 10 horas sai da igreja encorporadas todas as associações religiosas, cruzada eucarística das crianças e os respectivos andores em direcção á capela de St.º André onde tem lugar a festividade. A's 10 e meia principiará a missa solene, com sermão ao Lavabo pelo rev.º abade de Silveiros P.º José Pedro da Silva Rodrigues e no fim da missa sairá a procissão ao respectivo cruzeiro.

—Principiam amanhã na nossa igreja as Preces Ad postulandam serenitatem.

—Acha-se gravemente enfermo o sr. Manuel Joaquim Fernandes Soutelo. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

—Fazem anos: no dia 7 Tereza Barbosa Fernandes e Ana Gonçalves da Silva; no dia 8 Orlando de Macedo Rodrigues; no dia 9 Manuel Fernandes de Oliveira Torres e Alberto de Souza; no dia 11 António Ventura Fernandes; no dia 12 Armando Ferreira Galho e Domingos Amélio do Vale.—C.

Gueral, 4

No dia 19 do mês findo teve o seu bom successo a sr.ª Carma da Silva Vila-Verde, esposa do sr. António de Souza Vila Verde, digno professor desta freguesia, dando á luz um filhinho. Felicitamo-los pelo feliz acontecimento.

A criança foi batizada no dia 3 deste mês, sendo padrinhos o rev.º Avelino de Souza Vila-Verde e Clementina da Silva Ferreira, tios do recém-nascido, que recebeu o nome de Eduardo. Os vizinhos demonstraram o seu regosijo com flores e á criança foram distribuido pão e confeitos.

Após a cerimónia foi servido um almoço íntimo ás pessoas das relações dos pais.—C.

Silveiros, 4

Com o nome de Maria Amélia, baptizou se á dias, a primeira filhinha do nosso amigo sr. Antonio Miranda Campêlo, e de sua esposa sr.ª Miquelina Pereira de Miranda, da casa da Quinta desta freguesia.

Foram padrinhos da neófita, seus avós sr. José Joaquim Campêlo e a sr.ª Ana da Silva Pereira. A todos as nossas felicitações.

—A's primeiras horas da passada 5.ª-feira foi esta freguesia surpreendida com a dolorosa noticia do falecimento do nosso querido e saudoso amigo sr. Paulo Rodrigues Pereira, estimado feitor da importante «Quinta de Vila Meã» e abastado proprietário.

Sabiamo-lo ligeiramente incomodado com um pequeno ferimento, quando no jardim daquele Solar, procedia com o pessoal ás suas ordens, á poda de varios arbustos; mas longe de todos que com ele privavam mais de perto, estava a suposição, de que uma infecção dentro de poucos dias, nos roubava para sempre, aquele arcaboço forte, que dentro de si abrigava um coração generoso e bom, e que a todos deixou inapagaveis saudades. O sr. Paulo de «Vila Meã», como todos respeitosa e

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

ESTE QUADRO E'
DESTINADO AOS
NOMES DOS
CALOTEIROS
DESTE JORNAL.

RECITA

Continuado da 4.ª página

3.ª PARTE

Tarcísio

(3.º acto)

Lucina (dama romana) Isaura Araujo Rodrigues
 Petrónio M. da Paz Ferreira
 Aurélio Ermelinda Justina de Azevedo
 Proculo Salet Ribeiro Faria
 Petílio M. de Lourdes Miranda Brito
 Marcelo Custódia Lopes
 Remo Isolete Simões
 Varo Arménia Faria Coelho
 Crianças pagãs Um grupo de educandas

Se eu fôsse Professora
(Monólogo)

M. dos Prazeres da Costa

O Julgamento do Gato
(comédia)

Juiz Manoel Faria
 Advogado de acusação Carlos de Oliveira Azevedo
 Advogado de defesa Henrique Faria Alves
 Pai Arnaldo Santos

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

carinhosamente o tratavam, deixa nesta freguesia uma lacuna difícil de preencher. Era um autentico homem de Bem em toda a excepção da palavra, e era tal o seu valor e aprumo moral, que muito novo ainda e guiados pelos muito illustres e saudosos senhores Conselheiros José Novais e Amorim Leite, assumiu a direcção como feitor daquela importante Quinta, hoje a mais produtiva do Norte do país, especialmente em vinho.

Ao seu esforço tenaz, persistente e honestissimo, se deve em grande parte o progresso sempre crescente daquele Solar, o que muito justamente era reconhecido pelos seus mui nobres e illustres chefes, que muito presava, Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Capitolina da Fonseca Novais, D. Maria José Novais, Jorge, Luiz e Diogo Novais, em cujas faces vimos deslizar lágrimas de sentida commoção.

Contava 60 anos, conservando um vigor físico como poucas pessoas da sua idade.

Ocupou sempre os lugares de mais confiança na freguesia, dadas as suas invulgares qualidades morais, dignas de imitação; e actualmente exercia com geral agrado entre outros o cargo de presidente da Junta e de vice-presidente da Comissão Paroquial da União Nacional.

O seu funeral muito concorrido, teve lugar na 6.ª feira pelas 10 horas assistindo aos officios de corpo presente 15 eclesiasticos.

No cemitério, antes de baixar á terra fria o corpo do saudoso e estimado morto, o seu chefe e amigo Sr. Jorge Novais, proferiu sinceras palavras de homenagem á sua memória pondo em destaque a sua linha de conduta moral e material, implorando por fim a Deus o seu descanso Eterno.

Associamo-nos muito sinceramente á dor que feriu sua dedicada esposa sr.^a Helena da Fonseca Dias e restante família, e ainda á illustre família Fonseca Novais; e ao bom Deus pedimos que tenha á Sua vista a boa alma do saudoso finado, que era um autentico católico.

—No passado domingo vimos nesta freguesia os srs. Dr. Miguel Fonseca, distinto médico, e Francisco Monteiro Torres, prestigioso Administrador deste concelho.

—Bastante doente tem passado o

TEATRO GIL VICENTE

HOJE: CASTA DIVA

O fonofilmé que hoje passará no «ecran» do Gil Vicente, é um fonofilmé maravilhoso e que todos os públicos tem incensado até ao delírio. Incontestavelmente uma obra prima musical, *Casta Diva*, foi realizada sob os auspícios do Governo italiano para comemorar o centenário da morte do glorioso compositor Vincenzo Bellini. E' principal interprete, a excelsa actriz cantora *Marta Eggerth*. *Casta Diva* é, em conclusão, uma pellicula que está sempre mais além de qualquer reclame.

PROGRAMA

- I—Documentário.
- II—Actualidades sonoras.
- III—Louça da China (desenhos).
- IV—CASTA DIVA.

—Domingo, 9: O Judeu Suss por Conrad Veidt.

SECRETARIO DE FINANÇAS

Já se encontra a dirigir a Repartição de Finanças deste concelho o Sr. Marçal Moreira de Freitas funcionario sabedor, disciplinador e muitissimo educado e atencioso.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e a todo o pessoal seu subordinado.

sr. Domingos de Araújo Campêlo, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Pelo falecimento de um filhinho está de luto o sr. Arnaldo Barbosa, estimado comerciante e industrial em Viatodos e Nine a quem muito sinceramente cumprimentamos.

—De acôrdo com as instruções de quem de direito, foi constituída a Comissão de Auxilio aos Pobres no Inverno, que em devido tempo organizou o cadastro dos mais necessitados.

Pena é que esse alto benefício dispensado pelo Governo da Nação, aos pobresinhos, não tenha já chegado a toda a parte, como era mister, mórmente na quadra triste que atravessamos.

Confiamos porém, que se não faça demorar tão generoso auxilio, que é um reflexo evidente do Governo do Estado Novo, que não quiz esquecer os pobresinhos das aldeias rurais. Bem haja.—C.

Vila Cova, 4

A nove temos aqui a festa a S. Braz, constando de missa solene, ás 10 horas, sermão pelo Rev.º Sr. Prior de Fão e procissão.

A feira do dia 8, segundo nos informam os seus promotores, promete ser muito concorrida, principalmente de gado bovino. O principal entusiasta desta util diversão tem sido o sr. professor Luís Maria Coelho.

—Foi sacramentada a sr.^a Cristina, esposa do sr. João Domingues de Oliveira.

—Antes de partir para Coimbra, a fim de se internar numa «maternidade», também quis receber os sacramentos a sr.^a Delfina, esposa do sr. Manuel Fernandes Boucinhas.

—Foi baptisado Firmino, filho dos srs. Paulino Alves Branco e Justina Fernandes Novais.

—Segundo nos informam, uma comissão que em nome do povo desta freguesia se avistou com o sr. Presidente da Câmara, veio satisfeita com S. Ex.^a, que ouviu com interesse a sua exposição, aconselhou o melhor caminho que se deve seguir nos trabalhos incetados e prometeu, para já, atender os comissionados naquilo que de si dependia, o que é alguma coisa. Bem hajam os que, desinteressadamente, trabalham por Vila Cova e, em especial, pelos seus pobres!—C.

Era justo e vem no momento oportuno

Com os nossos aplausos, transcrevemos do «Diario do Minho» do passado dia 2, esta oportuna local:

«Agora que o senhor dr. Carneiro Pacheco procura, com tanto acôrto, dar nova e eficaz orientação ao ensino em Portugal, seria a ocasião de aperfeiçoar os «Postos de Ensino» assegurando mais resultados ao trabalho dos seus regentes.

Funcionam os «Postos de Ensino» apenas durante alguns meses em cada ano, facto que obriga a um grande intervalo de tempo entre os trabalhos de um ano e os do ano seguinte.

Durante esse intervalo largo em excesso como tempo de férias, os alunos do Posto desaprendem o que sabem e perdem quanto haviam aproveitado. Porque não há-de remediar-se o mal e obstar a tal inconveniente, mantendo o funcionamento dos «Postos de Ensino» durante o tempo lectivo estabelecido nos regulamentos escolares?

Nada seria mais justo e necessário para que da acção dos Postos de Ensino se colham os melhores resultados.»

Aniversario da eleição do Papa

Passa hoje, 6 de Fevereiro, o aniversario da eleição do Sumo Pontífice, Sua Santidade o Papa Pio XI, cujo reinado tem marcado, na vida da Igreja Catolica, uma actividade apostolica das mais notaveis.

Não podemos deixar de nos associar, como católicos que somos, e com o mais gostoso prazer o fazemos, ás homenagens de hoje ao Santo Padre Pio XI, que Deus conserve por muitos anos, a glorificar o reinado de Cristo nas almas.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes PORTO

Da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes—Pôrto, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

SECÇÃO DE ESTATÍSTICA

Saídas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Janeiro: Para o Pôrto, 916.618 litros vinho tinto e 275.528 litros vinho branco.

Para Lisboa, 49.059 litros tinto e 17.267 litros branco.

Para diversas localidades, 47.380 litros tinto e 3.678 litros branco.

Para entreposto, 93.567 litros tinto e 2.420 litros branco.

Para exportação, 144.845 litros tinto e 45.769 litros branco.

N.º total de litros, 1.251.419 tinto e 344.662 branco.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Câmara dos Solicitadores

O Conselho director da Câmara dos Solicitadores do Distrito Judicial do Pôrto, de que é illustre presidente o sr. Manuel Camanho, em sua sessão de 16 de Janeiro próximo findo, resolveu criar nesta comarca uma delegação conforme o permite o art.º 29 do Regulamento das Câmaras dos Solicitadores.

Oxalá não se faça demorar a eleição do delegado para interesse profissional e moral da classe, fazendo cumprir á risca o seu Regimento.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA CAMPO DA FEIRA 35

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

QUINTA

Vende-se uma de lavradio e mato de bom rendimento, no lugar das Pontes, próximo da estação do caminho de ferro, com casa para caseiro e adega. Para mais esclarecimentos falar nesta redacção.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas

porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,,

RUA FORMOSA—PORTO

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrías, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —